

Rio Branco – Acre, 26 de maio de 2022.

À Direção da EMERGENT

Coordenação da Coalização LEAF

Nós, membros da Câmara Temática Indígena (CTI) vinculada à Comissão Estadual de Validação e Acompanhamento (CEVA) do Sistema Estadual de Incentivo a Serviços Ambientais do Estado do Acre (SISA), vimos pela presente declarar nossa preocupação sobre a Manifestação de Interesse apresentada pelo Governo do Estado do Acre à Coalização LEAF, enviada sem a necessária apresentação e discussão nas instâncias de governança do SISA e com outros segmentos da sociedade civil organizada.

Temos nos informado sobre a Coalizão LEAF e solicitado a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Políticas Indígenas acesso a proposta apresentada pelo governo do Acre. Até o momento a Câmara Temática Indígena não foi atendida em seu pedido. Queremos saber qual a proposta concreta do governo para evitar desmatamento e reduzir emissões.

As Terras Indígenas no Acre são as áreas mais preservadas e isso tem uma influência importante no equilíbrio do clima. Mesmo assim, não está sendo respeitado nosso direito de consulta garantido tanto na Constituição Federal, como na Convenção 169 da OIT. Causa indignação quando somos informados que está sendo negociado um novo projeto para o Governo do Acre, junto a Coalizão LEAF, sem ouvir nossas demandas, sem incluir nossas ideias sobre a repartição de benefícios da proposta apresentada ao LEAF, quando a própria comissão do LEAF exige que o governo informe sobre como se deu a participação dos povos indígenas e comunidades tradicionais na proposta!

O desmatamento não para de crescer no Acre, demonstrando que faltam ações concretas de combate e controle do desmatamento. Dados do Sistema de Alertas DETER, do Instituto de Pesquisa Espaciais (INPE), apresentam um aumento significativo para os

quatro primeiros meses de 2022, em comparação ao mesmo período para o ano anterior, 2021. De janeiro a abril de 2021 o DETER detectou 9,93 km² de desmatamento, enquanto em 2022 o mesmo período apresentou 18,6 km², ou seja, um aumento de 87% de áreas desmatadas.

Estamos seguros de que só será possível crescimento no Acre se for inclusivo e se os critérios e princípios de salvaguardas forem cumpridos de acordo com o que foi construído no Sistema Estadual de Incentivos a Serviços Ambientais –SISA.

Estamos diante de um novo programa e velhos desafios no que se refere ao diálogo com os governos. A clara percepção de falhas em garantir a participação plena e efetiva dos povos indígenas, transparência e a justa e responsável repartição de benefícios.

Não somos contra o financiamento, ao contrário, queremos que investimentos venham apoiar sem excessiva burocracia às nossas iniciativas comunitárias, as experiências inovadoras que estamos propondo. Não podemos ficar num “pacote” engessado, retirando a autonomia de nossas organizações de fazerem seus próprios projetos. Construimos ao longo do tempo, caminhos para vivermos bem e a política não está dialogando com isso. Mais uma vez, se está colocando na mão dos governos uma missão e queremos entender qual os compromissos e processos que serão exigidos deles para a assinatura de acordos e acesso à recursos da Coalização LEAF.

Assinam

Organização das mulheres Indígenas do Acre e Sul do Amazonas e Noroeste de Rondônia - SITOAKORE

Organização dos Povos Indígenas do Rio Juruá - OPIRJ

Organização dos professores Indígenas do Acre - OPIAC

Organização dos Povos Indígenas de Tarauacá - OPITAR

Organização dos povos indígenas Huni Kuĩ do Alto Purus – OPIARP

Organização dos Povos Indígenas do Rio Envira-OPIRE

Organização do Povo Manchineri do Rio Iaco -MAPKAHA

Associação Jaminawa do Rio Caeté